

Casa

(Para quem sofreu e sofre, no corpo e na alma,
as marcas da ditadura militar do Brasil de 1964)

Jorge Hamilton Sampaio

Casa:
espaço do aconchego,
família protegida,
crianças brincando,
pão repartido,
descanso merecido,
amor construindo.
Lugar mais seguro...

Lá eu estava, feliz.
Harmonia só quebrada
com o barulho de carros
e estrondo na porta.
Não, não era ladrão,
Era a polícia!

A companheira assustada,
as crianças escondidas,
o grito pela minha ajuda.
Inútil.
Era eu que eles buscavam.

Demente truculência.
Fui arrancado à força,
aos olhos de quem mais amava.

Ficaram eles, em casa.
Roubado fui eu, de casa.

Porões escuros percorri,
perguntas insanas não respondi,
feridas na carne sofri.
Frio e fome e sede.
Humilhação.
Todo meu ser era só corpo
moído, destruído.

Que crime cometi?
Amei a vida,
desejei a justiça,
lutei pela paz,
defendi o direito.

Cada golpe que sofria
gerava duplos sentidos:
dores infinitas
e devaneios de saudade.

Os choques que tremiam o corpo
lembravam o coração batendo sem ritmo
a cada filho nascido.

A água que me afogava
trazia a imagem do riso fácil
das crianças brincando na praia.

O sofrimento das pancadas
suscitava a doce sensação
das peles macias que acariciei.

Os animais que me ameaçavam
evocavam o cheiro vivo
do cão amigo que nos protegia.

Cada unha ferida
era como a lágrima no primeiro esmalte
da filha que virou mulher.

Perto da morte, no pau-de-arara
ouvia a silêncio das crianças admiradas
com o palhaço equilibrista.

Mas não resisti.
O corpo torturado foi mais frágil
que a esperança e a saudade.

Nos últimos momentos,
já sem forças,
só lembrava de quem eu amava:
sozinhos, como eu.
chorando, como eu,
esperando, como eu.

Não mais os vi,
desde que me tiraram de casa.
Não mais me viram,
desde que ficaram em casa.

Meu corpo, marcado, esconderam.
Nunca mais alguém viu.
Desapareci.

Ah! meu amor.
Vaguei pelo universo sem fim
à procura de uma razão:
Por que tanta força bruta?
Busquei em vão os sentidos
no grande labirinto do cosmo.

Não encontrei respostas
para o nosso tamanho sofrimento.
Mas ouvi a voz de outras estrelas
que falavam do caminho do amor.
Então eu repeti e repeti e repeti...
- Caminho do amor, caminho do amor, eu disse...
Senti a companhia de Deus
e a vida voltou ao sentido...
Caminho do amor... repeti.
E tive paz.

Mas agora vê, amor!
Olha bem pra o céu.
Escolhe a estrela mais querida.
Ama-a com todo o teu ser.
- Ela sou eu!

Durante os dias da vida
caminha por ti mesmo.
Luta, constrói, defende.
Nas noites escuras
olha pra mim.
Deixa meus raios te iluminarem,
abre teu coração,
segura minha mão:
- Estou aqui, contigo.

Não chora mais, amor.
Conta a nossa história.
Não deixa acontecer outra vez.
Nunca mais!
Repete sempre comigo:
Caminho do amor, caminho do amor!
Estou em paz.
Estou em casa, de novo.